



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“ROLETA DA SAÚDE”: PROTAGONIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Área temática: Saúde

Isis Tarcila Vital de Souza¹, Brenda Ramos Santos², Edson Marcos Leal Soares Ramos³,
Adrilayne dos Reis Araújo⁴, Silvia dos Santos de Almeida⁵.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) com o projeto: Avaliação da Situação de Saúde e Orientação Nutricional na Comunidade Quilombola Mangueiras, Ilha do Marajó-PA;

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa de Extensão Universitária (ProExt) com o programa: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças em Populações Negras e Mapeamento de Imagens de Populações Quilombolas da Ilha do Marajó, Pará.

³ Professor Doutor Edson Marcos Leal Soares Ramos

⁴ Professora Mestre Adrilayne dos Reis Araújo

⁵ Professora Doutora Silvia dos Santos de Almeida

RESUMO

A Utilização de metodologias ativas em ações de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) como ferramenta de promover aos usuários conscientização e empoderamento para realizar escolhas na saúde individual e coletiva, visando a prevenção e/ou o tratamento, com objetivo de fornecer subsídios para reflexão e construção de um conhecimento duradouro e de qualidade aos usuários sobre a Hanseníase. A ação aqui

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



relatada ocorreu a partir de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem que fazem parte do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC) da Universidade Federal do Pará (UFPA) Realizada na Unidade Básica de Saúde do Guamá, estado do Pará, município de Belém. A partir da utilização do método ativo com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem dos usuários, elaborou-se uma curta dramatização sobre o cotidiano de uma indivíduo acometido por Hanseníase em seguida houve a interação com os usuários, proporcionado pela “Roleta da Saúde”. Onde tornou-se possível observar que os usuários possuíam algum conhecimento prévio, a partir do senso comum dos mesmos, da dramatização tornou-se possível a construção do conhecimento a cerca da Hanseníase. Dessa forma, o uso da ação educativa foi fundamental no desenvolvimento do processo de construção do conhecimento dos usuários tornando-os agentes multiplicadores de saúde.

Descritores: Promoção da saúde; Metodologias ativas; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma patologia presente na sociedade antiga e atual, carregando um estereótipo de séculos. A partir do Médico Gerhard Henrik Armauer Hansen, ao avaliar o material de algumas lesões cutâneas, descobriu a *Mycobacterium leprae*. Em inícios do século XIX, começou a ser vista como uma patologia que necessitava de estudos científicos e de atenção médico-social para a contenção. (SANTOS, FARIA, MENEZES, 2008).

Atualmente o Brasil ocupa o segundo lugar em números absolutos de casos de hanseníase no mundo, depois da Índia (BRASIL, 2012). A hanseníase entre os brasileiros é, portanto, um problema de Saúde Pública e historicamente negligenciada onde sofreu forte influencia do modelo de isolamento compulsório, onde todos os portadores de hanseníase deveriam ser isolados em colônias agrícolas. É uma doença crônica, infectocontagiosa, também é conhecida como morféia, tem caráter crônico, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (M. Leprae) transmitida principalmente pelas vias

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



respiratórias, esse bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, no entanto poucos adoecem.

A Secretaria de Vigilância em Saúde, por meio do Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase do Ministério da Saúde, tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações que visam orientar os diferentes níveis de complexidade dos serviços de saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – para fortalecer as ações de vigilância epidemiológica da hanseníase, e desenvolver ações de promoção da saúde com base na educação em saúde, onde a hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. (BRASIL 2012b).

Há duas classificações para Hanseníase: Paucibacilares (PB) e Multibacilares (MB) (BRASIL, 2002a). Sua evolução é branda, as manifestações ocorrem, sobretudo por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos: manchas esbranquiçadas ou avermelhadas que apresentam perda de sensibilidade, sem evidência de lesão nervosa troncular. Estas lesões de pele ocorrem em qualquer região do corpo, mas, com maior frequência, na face, orelhas, nádegas, braços, pernas e costas. Podem, também, acometer a mucosa nasal.

Com a evolução da doença não tratada, manifestam-se as lesões nos nervos, principalmente nos troncos periféricos. Podem aparecer nervos engrossados e doloridos, diminuição de sensibilidade nas áreas inervadas por eles: olhos, mãos e pés, e diminuição da força dos músculos inervados pelos nervos comprometidos. Essas lesões são responsáveis pelas incapacidades e deformidades características da hanseníase (BRASIL, 2012b).

O comprometimento dos nervos periféricos é a característica principal da doença, dando-lhe um amplo potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades. Estas incapacidades e deformidades podem ocasionar alguns problemas, tais como redução da habilidade de trabalho, obstáculo da vida social e problemas psicológicos. São responsáveis, também, pelo estigma e preconceito contra a doença. A Hanseníase é mais que uma doença que atinge fisiologicamente o indivíduo, afeta também, o doente no seu psicossocial (BRASIL, 2012b).

As metodologias ativas utilizam estratégias de ensino e aprendizagem como instrumento necessário e significativo para ampliar possibilidades e caminhos, onde os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



indivíduos serão capazes de exercer a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (MITRE et al., 2008).

O processo educativo nas ações de controle da hanseníase deve contar com a participação do paciente ou de seus representantes, dos familiares e da comunidade, nas decisões que lhes digam respeito, bem como na busca ativa de casos e no diagnóstico precoce, na prevenção e tratamento de incapacidades físicas, no combate ao eventual estigma e manutenção do paciente no meio social (BRASIL 2012b).

Algumas medidas podem ser tomadas para a redução de casos como tratamento de portadores e principalmente ações preventivas, o acompanhamento de doentes por ser um tratamento de longa duração é necessário trabalhar diariamente para que o paciente não abandone a terapêutica. Não há outros recursos com tamanha eficácia como o das ações educativas, sendo uma ferramenta completa e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem.

A ação educativa teve como objetivo apresentar e/ou prover subsídios para reflexão e construção de um conhecimento duradouro e de qualidade aos usuários sobre a Hanseníase.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem que fazem parte do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizou-se a ação educativa na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Guamá estado do Pará, município de Belém. Onde ocorreu uma curta dramatização na sala de espera de consultas sobre o cotidiano de uma individuo portador de Hanseníase, mostrando aos usuários as formas de transmissão, nomes na qual a patologia é conhecida de manifestações clínicas, tratamento e profilaxia, além do fator social da discriminação.

Em seguida, como proposta de interação com a população realizou o jogo da “Roleta da Saúde”, uma figura geométrica em formato de círculo que havia diversas cores e oito números, além de conter quatro “passa a vez” onde se a seta parasse neste espaço a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



vez era passada e cada número possuía um envelope com perguntas relacionadas com a temática abordada, como: O que é a doença, nomes populares da Hanseníase, forma de transmissão da Hanseníase, sintomas e sinais, Tratamento, Prevenção e Sequelas.

A partir do seu conhecimento prévio e da dramatização dos usuários tornou-se possível à discussão sobre a temática, dúvidas e relatos sobre parentes conhecidos. Esta metodologia ativa foi desenvolvida com o intuito de instigar o usuário e proporcionar um ambiente participativo onde todos contribuem para o momento de aprendizado. A educação em saúde é promover a saúde para que indivíduos vivam a vida com qualidade, formar indivíduos conscientes capazes de se responsabilizar pela sua própria saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida com o propósito de ensinar, segundo Minardi (2007), deve ser apreciada por todos aqueles que dela participam. A aprendizagem que envolve a auto iniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida. Nessa perspectiva, a produção de novos saberes exige a convicção de que a mudança é possível, o exercício da curiosidade, da intuição, da emoção e da responsabilização, além da capacidade crítica de observar e perseguir o objeto, aproximação metódica para confrontar, questionar, conhecer, atuar e reconhecê-lo. (ALEXANDRE, 2010).

Nesse aspecto a Educação e Saúde são do ponto de vista dominante e tradicional, uma área de saber técnico, ou seja, uma organização dos conhecimentos das ciências sociais e da saúde voltada para “instrumentalizar” o controle dos doentes pelos serviços e a prevenção de doenças pelos indivíduos. O aspecto principal desta orientação reside na apropriação, pelos educadores - profissionais e técnicos em saúde – do conhecimento científico-técnico da biomedicina (ou medicina ocidental contemporânea) sobre os problemas de saúde que são repassados como normas de conduta para as pessoas (STOTZ, 2014).

Ao longo do processo, pôde-se perceber a relevância da estratégia de metodologias ativas como instrumento de aprendizagem e reflexão buscou a partir de práticas pedagógicas fazer uso de uma linguagem mais clara e objetiva, visando também à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

inovação da ação educativa. E para isso, os recursos adotados partiram da premissa de facilitar a compreensão da doença. A ação partiu de uma peça teatral no qual procurou exemplificar de forma artística o tema onde observou-se que os usuários na UBS já haviam presenciado ou ouvido falar sobre o meio de transmissão, as manifestações e o tratamento da patologia.

Dessa forma, conforme a numeração era selecionada pela roleta as perguntas eram feitas, e os usuários presentes, respondiam de acordo com o senso comum e frequentemente explanavam sobre os relatos e convívio de pessoas ou histórias que tinham conhecimento por meio de parentes e conhecidos sobre a patologia.

Uma vez assimiladas e plenamente compreensíveis, tais ideias passam a ser ensinadas e até divulgadas, atingindo um maior quantitativo de indivíduos e, respectivamente, servem de base para se avançar na direção de outros conhecimentos ainda mais inovadores. Um novo “senso comum” foi construído a partir do antigo, mas exercendo a mesma função para a compreensão e a comunicação. Deste modo, o sensocomum é enriquecido pela assimilação dos conhecimentos científicos e, de maneira geral, pela experiência humana (PATY, 2002, GERMANO, 2011).

Observa-se que o jogo de perguntas e respostas que teve como propósito estimular a interação dos usuários e investigar se ação educativa conseguiu alcançar o objetivo traçado proporcionando crescimento para os usuários. A educação em saúde é promover a saúde para que indivíduos vivam a vida com qualidade, formar indivíduos conscientes capazes de se responsabilizar pela sua própria saúde.

4. CONCLUSÃO

O objetivo de fornecer subsídios para reflexão e construção de um conhecimento duradouro e de qualidade aos usuários sobre a Hanseníase da educação em saúde tornando os indivíduos conscientes capazes de realizar escolhas pela sua saúde. Enquanto acadêmicos, observou-se a importância de desenvolver conhecimentos e formas de ensino de acordo com as transformações do mundo, rompendo assim com o modo tradicionalista e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



visando também a inovação da ação educativa, buscamos por meio de práticas pedagógicas fazer uso de uma linguagem mais clara e objetiva aos usuários.

Neste sentido, a utilização da estratégia de metodologias ativas facilitou a compreensão e auxiliou na formação do conhecimento de qualidade por parte dos usuários sobre o que é a patologia; nomes que a população utiliza para denominar a Hanseníase; forma de transmissão da Hanseníase; sintomas e sinais; Tratamento; Prevenção; Sequelas. A atividade desenvolvida a partir da ação educativa empregada com metodologias ativas, como forma de ensino e aprendizagem, aos usuários com atividades lúdicas que possibilite a construção do conhecimento que transforme seu cotidiano.

Desta forma, a “Roleta da Saúde” proporcionou a interação entre as metodologias ativas e permitiu um positivo amadurecimento do conhecimento prévio a respeito do tema. Podemos concluir que a metodologia e as ferramentas lúdicas utilizadas estimularam e proporcionaram aos usuários o conhecimento, e o acesso a informações fundamentais a respeito da Hanseníase. Sendo assim, os objetivos foram alcançados, fornecendo subsídios necessários para o usuário construir um aprendizado significativo e a partir dessa vivência poderão ser agentes multiplicadores de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEXANDRE, Sueli de Fátima. **Aprendizagem e suas implicações no processo educativo**. Revista de letras UEG- UnU de São Luís de Montes Belos, Volume 6. Julho 2010. Disponível em: <http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/volume6.html>

BORGES, Marcos G, MIRANDA, Carlos H. SANTANA, Rodrigo C. BOIIELA. Valdes R. **Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde** Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 324-31. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685/89706>.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para um novo senso comum** Marcelo Gomes Germano. Campina Grande: EDUEPB, 400p. 2011. ISBN 978-85-7879-072-1.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/qdy2w/pdf/germano-9788578791209.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase**, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases. Brasília. 2012a. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_integrado_acoes_estrategicas_2011_2015.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase. **Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase em nível municipal 2006-2010**. Brasília. 2012b. Disponível em: <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/7.pdf>.

MITRE, Sandra Minardi; BATISTA, Rodrigo Siqueira; MENDONÇA, José Márcio Girardi; PINTO, Neila Maria de Moraes; MEIRELLES, Cynthia de Almeida Brandão; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília. Secretarias de políticas públicas. 2002. 89 páginas. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hansenise.pdf.

PATY, Michel. **A ciência e as idas e voltas do senso comum**. Traduzido do original em francês por Maria Aparecida Corrêa-Paty. Conferência proferida no I Congresso Internacional de Divulgação Científica (UNESCO/Associação Brasileira de Divulgação Científica – ABRADIC/Reitoria da USP). São Paulo, de 26 a 29 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v1n1/a01v1n1.pdf>

PORTO, Cláudia Pinto; MOREIRA, Tânia; HOFFMANN, Leandro Marcial Amaral. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde:**

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

debates atuais. Scielo. 2008. Volume 13. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232008000900018&script=sci_arttext.

SANTOS, Luis Antonio de Castro; FARIA, Lina; MENEZES, Ricardo Fernandes.

Contrapontos da história da hanseníase no Brasil: cenários de estigma e confinamento

Revista. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 167-190, jan./jun. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a10.pdf>.

STOTZ, Eduardo Navarro. **Enfoques sobre educação e saúde**. Fiocruz. 2014. Disponível

em:

http://www.moodle.ufba.br/file.php/10765/Materiais_de_apoio/Materiais_Karine/Enfoque_sobre_educacao_em_saude.pdf.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

